

“HUMANOS CIBORGUES VACINADOS”: DESINFORMAÇÃO SOBRE VACINAS EM GRUPOS DO TELEGRAM NO BRASIL¹

“VACCINATED CYBORG HUMANS”: DISINFORMATION ABOUT VACCINES IN TELEGRAM GROUPS IN BRAZIL

“HUMANOS CÍBORG VACUNADOS”: DESINFORMACIÓN SOBRE VACUNAS EN GRUPOS DE TELEGRAM EN BRASIL

Andrielle Mendes

■ É pesquisadora de pós-doutorado no Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doutora e mestre em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos na Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

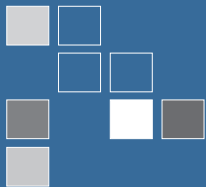
■ *Es investigadora postdoctoral en el Instituto Nacional de Comunicación Pública de Ciencia y Tecnología (INCT-CPCT), vinculado a la Fundación Oswaldo Cruz (Fiocruz). Doctora y máster en Estudios de la Comunicación por el Programa de Posgrado en Estudios de la Comunicación (PPgEM) de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte.*

■ E-mail: andriellecmmg@gmail.com

210



¹ Este artigo foi realizado no escopo do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Contou também com apoio do CNPq: Chamada Proep-COC-CNPq 2021, Chamada CNPq/MCTI N° 10/2023 - UNIVERSAL e Chamada CNPq n.º 14/2023 – Apoio a Projetos Internacionais de Pesquisa Científica, Tecnológica e de Inovação. Maia e Mendes agradecem à Fundação Oswaldo Cruz pela bolsa de pós-doutorado do Programa Inova Fiocruz. Massarani agradece ao CNPq pela bolsa de Produtividade em Pesquisa 1B. Massarani agradece ainda à Faperj pelo Cientista do Nosso Estado e Jovem Cientista do Nosso Estado.



Lídia Raquel Herculano Maia

■ É professora do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), vinculado à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Pós-doutora pelo Programa Inova Fiocruz. Doutora em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).

■ *Es profesora del Curso de Tecnología en Gestión Turística de la Universidad Regional de Cariri (URCA). Miembro del Instituto Nacional de Comunicación Pública de Ciencia y Tecnología (INCT-CPCT), vinculado a la Fundación Oswaldo Cruz (Fiocruz). Posdoctora del Programa Inova Fiocruz. Doctor en Comunicación por la Universidad de Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).*

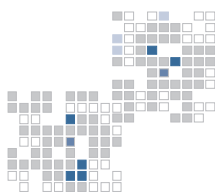
■ E-mail: lidiarhmaia@gmail.com

Luisa Massarani

■ É coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia e pesquisadora da Casa de Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz. Bolsista produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) nível A e Cientista do Nosso Estado da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

■ *Es coordinadora del Instituto Nacional de Comunicación Pública de Ciencia y Tecnología e investigadora de la Casa Oswaldo Cruz/Fundación Oswaldo Cruz. Es becaria de productividad del Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico (CNPq) de nivel A y Científica de Nuestro Estado de la Fundación Carlos Chagas Filho de Apoyo a la Investigación del Estado de Río de Janeiro (Faperj).*

■ E-mail: luisa.massarani@fiocruz.br



RESUMO

Neste artigo, investigamos a circulação de desinformação científica e a contestação vacinal no Telegram no Brasil. A partir de descritores associados ao tema, identificamos quatro grupos que abordaram a questão vacinal de setembro de 2023 a agosto de 2024 e identificamos que, passado o período de emergência internacional de saúde pública da pandemia de COVID-19, os grupos antivacina no Telegram permanecem ativos e utilizam a plataforma como repositório de conteúdos desinformativos e canal de distribuição de informações falsas e teorias conspiratórias sobre imunização no país.

PALAVRAS-CHAVE: VACINAS; REDES SOCIAIS; TELEGRAM; DESINFORMAÇÃO NO BRASIL.

ABSTRACT

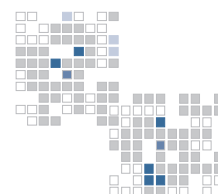
In this article, we investigated the circulation of scientific disinformation and vaccine opposition on Telegram in Brazil. Using descriptors associated with the topic, we identified four groups that addressed the issue of vaccination from September 2023 to August 2024 and it was found that, after the international public health emergency period of the COVID-19 pandemic, anti-vaccine groups on Telegram remain active and use the platform as a repository of disinformation content and a channel for distributing false information and conspiracy theories about immunization in the country.

KEY WORDS: VACCINES; SOCIAL MEDIA; TELEGRAM; DISINFORMATION IN BRAZIL.

RESUMEN

En este artículo, investigamos la circulación de desinformación científica y oposición a las vacunas en Telegram en Brasil. Utilizando descriptores asociados al tema, identificamos cuatro grupos que abordaron el tema de la vacunación de septiembre de 2023 a agosto de 2024 e identificamos que, después del período de emergencia de salud pública internacional de la pandemia de COVID-19, los grupos antivacunas en Telegram siguen activos y utilizan la plataforma como un repositorio de contenido de desinformación y un canal para distribuir información falsa y teorías conspirativas sobre la inmunización en el país.

PALABRAS CLAVE: VACUNAS; REDES SOCIALES; TELEGRAM; DESINFORMACIÓN EN BRASIL.



1. Introdução

Ao longo das últimas décadas, o Brasil tem sido considerado uma referência na área da vacinação, especialmente a partir da criação, em 1973, do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, por meio do qual o governo federal disponibiliza gratuitamente diversos imunizantes (Ministério da Saúde, 2025, nd).

No entanto, embora a taxa de vacinação infantil tenha voltado a subir no Brasil após oito anos em queda (Brasil, 2025), o país tem enfrentado dificuldades para alcançar as metas de imunização em diferentes faixas etárias. Um exemplo disso é a baixa adesão à campanha de vacinação contra a Influenza, que alcançou, na campanha do primeiro semestre de 2025², uma média de 39,70% da população, mesmo em meio a um cenário de surto da doença (Ministério da Saúde, 2025, nd).

Uma survey realizada por Castelfranchi et al. (2025) apontou que a confiança nos imunizantes pode estar abalada no país, uma vez que parte significativa dos entrevistados concordou que as vacinas produzem efeitos colaterais que são um risco à saúde e que as empresas farmacêuticas escondem os perigos das vacinas.

A circulação de informações falsas sobre vacinas na internet é apontada como um dos motivos para hesitar ou recusar a vacinação em vários países, apesar de sua disponibilidade (Galhardi et al., 2022; Larson et al., 2014; Santos & Almeida, 2024; Zhao et al., 2023; Whitehead et al., 2023).

O fato de cada vez mais pessoas buscarem informações sobre ciência, tecnologia, meio ambiente e saúde nas mídias sociais, aplicativos de mensagens e plataformas digitais (CGEE, 2023; CNPM, 2024) tem despertado a preocupação das autoridades sanitárias, uma

vez que as plataformas de comunicação digital se tornaram um canal privilegiado para propagação de desinformação sobre saúde (Zhao et al., 2023). Entre essas plataformas, destaca-se o Telegram, que tem se constituído, nos últimos anos, como um canal prioritário para grupos extremistas e conspiracionistas (Robertson & Amarasingam, 2022).

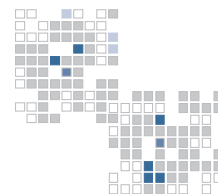
A ampla visibilidade dos conteúdos e a falta de responsividade de sua representação legal em relação a demandas de tribunais no Brasil (Maia et al., 2023; Rocha, 2022; Rogers, 2020) fazem do Telegram uma plataforma essencial para a compreensão do panorama desinformativo mais amplo sobre vacinas no país (Maia et al., 2024). Embora haja um conjunto de estudos sobre desinformação em saúde e contestação às vacinas nesta plataforma durante a pandemia (Maia et al., 2023; Nascimento et al., 2021; Spitale, Biller-Andorno & Germani, 2022), há ainda uma lacuna de investigações sobre como grupos antivacina continuam atuando no Telegram no Brasil.

Nesse contexto, investigamos, por meio da associação entre a Análise de conteúdo (Bardin, 2016), a Análise Temática (Neuendorf, 2019) e Teoria Fundamentada (Glaser & Strauss, 2017), se informações falsas sobre os imunizantes continuam circulando no Telegram, mesmo após o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19.

2. Marco referencial

A utilização das redes sociais digitais para a propagação de informações falsas, mensagens negativas e discursos negacionistas sobre vacina vem sendo tratada como um problema de saúde pública, uma vez que a circulação de desinformação científica e contestação vacinal nas redes pode impactar diretamente na adesão da população às campanhas de vacinação e ameaçar o progresso obtido pelos programas de

2 Percentual atualizado com dados da Rede Nacional de Dados em Saúde até o dia 19 de junho de 2015.



prevenção e controle de epidemias (Galhardi et al., 2022; Santos & Almeida, 2024; Whitehead et al., 2023).

Um dos agravantes apontados é o excesso de informações amplificadas principalmente pelas redes digitais, trazendo implicações no cotidiano, na confiança na ciência e nos cientistas, nos riscos e percepções da população (Castelfranchi et al., 2025; OPAS, 2020).

A desinformação, tomada em nosso estudo como “uma informação incorreta com base na melhor evidência disponível de relevantes especialistas da época” (Vraga & Bode, 2020, p. 3), disseminada com ou sem a intenção de causar danos (Wardle & Derakhshan, 2023), é apontada como um importante determinante da hesitação em vacinar e aparece frequentemente incorporada em teorias da conspiração antivacinas que oferecem narrativas alternativas aos relatos oficiais, buscam revelar maquinacões secretas que podem conter ou não desinformação, e se espalham com facilidade por se tratar de narrativas intrincadas que expressam valores culturais (Lazić & Žeželj, 2021; Mahl, Schäfer & Zeng, 2023).

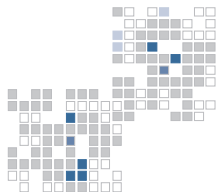
Fragoso (2023) observa que o apelo de tais teorias é especialmente preocupante na medida em que o seu caráter explicativo, natureza fantasiosa e potencial mobilizador favorecem sua instrumentalização por grupos interessados em conquistar ou expandir seu domínio social por meio da manipulação de grupos sociais.

Da Silva (2023) destaca o papel de lideranças eclesiais e de representantes políticos vinculados às igrejas pentecostais na difusão de informações falsas e descredibilização das recomendações de segmentos científicos. Mendes et al. (2024), por sua vez, observaram, ao analisar vídeos sobre vacinação removidos do YouTube durante a pandemia de COVID-19, a predominância de posicionamento contrário à imunização nos vídeos excluídos pelo YouTube

que mencionavam políticos e abordavam a temática religiosa.

A moderação e remoção de conteúdos considerados falsos ou maliciosos e a suspensão de indivíduos e banimento de grupos, porém, possuem limites (Rogers, 2020; Santos Junior, 2021), uma vez que as redes de desinformação têm se organizado a partir de ecossistemas e infraestruturas digitais que interligam plataformas mainstream e periféricas por meio de táticas de convergência de plataformas (Baele, Brace & Coan, 2020; Davey & Ebner, 2017), favorecendo, dessa forma, o espalhamento da desinformação, uma vez que plataformas alternativas e mais periféricas costumam ser consideradas um “canto escuro da Internet”, para onde pessoas que sofreram sanções em plataformas mainstream costumam migrar (Rogers, 2010, p. 216).

Os recursos oferecidos pelo Telegram fazem da plataforma um dos chamados cantos mais obscuros da Internet (Rogers, 2020) e, em decorrência disso, um espaço profícuo à disseminação de desinformação e teorias conspiratórias (Maia et al., 2024; Rogers, 2020; Urman, Ho & Katz, 2021). O anonimato é possível considerando que, mesmo sendo necessário inserir um número de telefone para uso do aplicativo, tal informação pode ser mantida em sigilo, bastando apenas a criação de um codinome para interagir em chats, grupos e canais. Já os recursos de criptografia tornam as mensagens ininteligíveis para terceiros e possibilitam o apagamento delas sem deixar rastros e sem limite de tempo após o envio, o que dificulta a responsabilização pelo conteúdo compartilhado. A plataforma possibilita ainda ampla visibilidade, a partir de grupos (públicos ou privados) com até 200 mil membros e de canais com número ilimitado de inscritos. O aplicativo conta também com mecanismos de automação, que favorecem a ação de bots, e funciona ainda como uma espécie de repositório de arquivos pesados (como vídeos longos) que, mesmo após



serem banidos de outras plataformas, podem circular livremente em um número irrestrito de chats e grupos no Telegram (Fonseca, Ribeiro & Nascimento, 2022; Maia et al., 2023; Nascimento et al., 2021; Rogers, 2020).

Essas características fazem do Telegram uma espécie de sistema híbrido (Maia et al., 2023), um aplicativo de troca de mensagens privadas que permite a comunicação ao modo *broadcast* (Rogers, 2020). A partir das características aqui mencionadas, a plataforma concilia os desejos duplos de proteção e publicidade, contribuindo para a resolução do “dilema dos extremistas online”, uma variação do “dilema do terrorista”, que busca discrição, para se proteger contra sanções e regulações, e alcance público, para recrutamento de novos membros (Rogers, 2020, p. 217). Desse modo, o Telegram tem se tornado um ambiente privilegiado para a atividade antivacina, durante e após o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19.

3. Metodologia

Para investigar a presença de desinformação e contestação vacinal no Telegram, realizamos uma busca por grupos brasileiros que abordavam o tema da imunização. Os termos de consulta utilizados para identificar os grupos foram: “vacina”, “vacinas”, “vacinar”, “vacinei”, “vacinou”, “vacinação”, “vacinal”, “vacinada”, “vacinadas”, “vacinados”, “vacinado”, “coronavac”, “pfizer”, “janssen”, “astrazeneca”, “v4c1n4” e “vachina”. A partir da busca, identificamos quatro grupos que apresentavam uma postura abertamente contrária às vacinas: “Anti Vacinas Experimentais & NOM”; “CHAT EFEITO COLATERAL”; “ANTIVACHINAS FORA DO SISTEMA” e “Pais contra vacinas experimentais”.

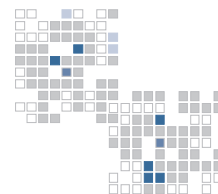
Após a identificação dos grupos, realizamos uma análise exploratória das mensagens publicadas entre 01 de setembro de 2023 e 31 de agosto de

2024, confirmando a presença – mesmo que não unicamente – de conteúdos desinformativos e teorias conspiratórias relacionados às vacinas. Essa análise exploratória possibilitou, ainda, o levantamento de um conjunto de termos que se repetiam nas mensagens trocadas em cada um dos quatro grupos examinados³. A partir de tais termos, realizamos, então, a busca das mensagens que iriam compor o corpus inicial do nosso estudo, totalizando 1918 publicações que registraram ao menos um dos termos utilizados na pesquisa.

Feito isso, as mensagens foram examinadas uma a uma de modo a identificarmos aqueles conteúdos propriamente desinformativos e/ou conspiratórios quanto à imunização. Além de excluirmos do corpus conteúdos que não fossem desinformativos e/ou conspiratórios em relação às vacinas, extraímos mensagens repetidas e postagens referentes à vacinação de animais – que não eram objeto da pesquisa –, o que nos levou ao total de 831 publicações a serem analisadas, que constituem nosso corpus final.

Com o *corpus* estabelecido, organizamos as mensagens para classificação e análise sistemática dos dados coletados recorrendo, para tanto, às bases da Teoria Fundamentada (Glaser & Strauss, 2017), da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) e da Análise Temática (Neuendorf, 2019). Com este esforço metodológico combinado, codificamos as postagens em categorias analíticas vinculadas a dois eixos principais: 1 – Tipos de desinformação, 2 – Tipos de teorias conspiratórias.

3 Termos de consulta para seleção das mensagens a serem analisadas após identificação dos grupos: 5G; nano-chip; vigilância; controle; trans-humanismo; antena; Bluetooth; Magnético; Morte; contaminação; criança; DNA; autismo; grávida; Marburg; despovoamento; VAIDS; Great Reset; Nova Ordem Mundial; globalismo; tóxica; arma; biológica; feto; spike; experimento; cobaia; China; lucro; farmacêutica; Marca da Besta; Governo; Extermínio; Mosquito; Herpes; Frutas; vegetais; Bill Gates; Biológico; Plano; Projeto; Vax; Mrna; Tirânica; Indústria; Genética; Gene; interesses.



Na tabela 1, apresentamos as categorias falsas circularam nos quatro grupos referentes à dimensão Tipos de desinformação, declaradamente antivacina no Telegram, com destaque para quais tipos de informações

Tabela 1. Dimensão Desinformação. Fonte: Próprios autores.

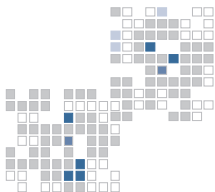
Tipos de Desinformação	Descrição	Exemplos
Composição	Mensagens com declarações falsas sobre as substâncias contidas nas vacinas.	👉👉👉 "As vacinas contém células de feto abortado." - Melissa McAtee Strickler (ex-funcionária da Pfizer)
Eficácia	Mensagens com alegações de que vacinas não reduzem a transmissão ou a contaminação por doenças	ESTUDOS OFICIAIS DE ALTA CLASSE PROVAM QUE "VACINAS" CONTRA A COVID NÃO FUNCIONAM
Segurança	Mensagens com alegações de que as vacinas causam sintomas graves, sequelas severas não reconhecidas pelas autoridades de saúde e mortes.	(...) O CDC alertou que as vacinas COVID-19 causaram um aumento de pelo menos 14.000% nos casos de turbo-câncer nos Estados Unidos.
Não apresenta	Categoria engloba mensagens que não apresentam desinformação	-

Na tabela 2, apresentamos as categorias referentes à dimensão Teorias da Conspiração, trazendo os tipos de teorias que mais se sobressaíram no que diz respeito às narrativas conspiratórias relacionadas à vacinação, a saber: métodos (meios para vacinar pessoas); componentes; efeitos; planos/projetos/

agendas (fins que se buscava alcançar por meio de tramas secretas envolvendo a vacinação) e outros, categoria criada para englobar as narrativas que não se enquadravam nas demais variáveis. Cada mensagem foi enquadrada em apenas uma variável.

Tabela 2. Dimensão Conspiração. Fonte: Próprios autores.

Tipos de Conspiração	Descrição	Exemplos
Métodos (meios)	Engloba teorias que mencionam métodos, procedimentos e tecnologias utilizadas para vacinar as pessoas, injetar ou ativar substâncias nocivas/tóxicas presentes na vacina, como por exemplo: vacinas propagadas pelo ar; alimentos "vacinados"; vacinas nasais; substâncias ativadas via 5G.	(...) Cientistas da Universidade de Yale desenvolveram uma nova forma de "mRNA transportado pelo ar" que afirmam poder ser rapidamente implantada para vacinar grandes populações sem o seu conhecimento ou consentimento (...)
Componentes	Engloba teorias que mencionam supostos componentes dos imunizantes, como por exemplo: Óxido de grafeno, robôs microscópicos, fetos abortados, nanochips e etc.	Isso é só uma das ABOMINAÇÕES que estão dentro da Picada da Serpente, um Nano Robô provavelmente Biossintético, sinistro e bizarro, com um par de serras... Imaginem o que essa COISA pode fazer dentro do organismo do HOSPEDEIRO? Triste demais, as pessoas terem se rendido a uma DESGRAÇA dessa monta.



Efeitos	Engloba teorias que apontam supostos efeitos e reações da vacina (síndromes, doenças, sequelas e mortes), além dos riscos e mortes atribuídas à vacina, como por exemplo, "Câncer Turbo"; Autismo; Esterilização; Miocardite; "VAIDS" (Síndrome da imunodeficiência adquirida via vacina), e etc.	✍️🗨️ "As vacinas estão fazendo um trabalho excelente em levar crianças à morte." - Bill Gates (...)
Planos/projetos/agendas (fins)	Abrange teorias que denunciam os planos, projetos e agendas por trás da vacinação, como por exemplo, Redução da população; Instauração de uma Nova Ordem Mundial; Fabricação de vírus para vender vacina; Criação de mosquitos para infectar pessoas; Criação de seres híbridos/ transumanismo.	🗨️ Ex-vice-presidente da Pfizer, Dr. Mike Yeadon: "[As "vacinas" Covid baseadas em mRNA] foram projetadas - intencionalmente - para prejudicar, mutilar e matar, e para reduzir a fertilidade humana."
Outros	Categoria criada para abarcar teorias que abordam outros aspectos envolvendo a vacinação que não se enquadram nas categorias anteriores, como por exemplo, perseguição política aos não vacinados; crimes; conluio com a mídia.	Relatório bombástico: Moderna realizou operação secreta para silenciar os críticos da vacina - Jornal Tribuna Nacional A gigante farmacêutica Moderna executou secretamente uma operação generalizada que procurava encerrar as pessoas que criticavam as suas perigosas injeções de mRNA.
Não apresenta	Categoria engloba mensagens que não apresentam teorias da conspiração	-

4. Resultados

A apresentação dos resultados será dividida em duas partes. A primeira aborda a presença de conteúdo desinformativo entre as mensagens analisadas e detalha os tipos de desinformação identificados. A segunda trata, especificamente, da propagação de teorias conspiratórias relacionadas à vacinação.

4.1 Desinformação

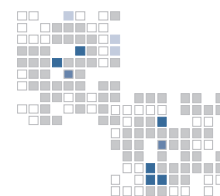
Do total de mensagens que apresentavam desinformação, a maioria trazia informações falsas acerca da segurança dos imunizantes, destacando que as vacinas causavam doenças, síndromes e sequelas graves não reconhecidas como prováveis efeitos colaterais pelas autoridades de saúde.

O grupo ANTIVACHINAS FORA DO SISTEMA foi o que apresentou o maior percentual de desinformação sobre a segurança dos imunizantes. Do total de conteúdos desinformativos relacionados às vacinas compartilhados no grupo, 87,3% tratavam da

suposta falta de segurança dos imunizantes. Nos grupos Anti Vacinas Experimentais & NOM, CHAT EFEITO COLATERAL e Pais contra vacinas experimentais, o percentual foi de 79,7%, 86,5% e 84,6%, respectivamente.

A desinformação sobre a composição foi a segunda mais mencionada, representando 18,6% das mensagens compartilhadas no grupo Anti Vacinas Experimentais & NOM. Nos grupos CHAT EFEITO COLATERAL, ANTIVACHINAS FORA DO SISTEMA e Pais contra vacinas experimentais, o percentual foi de 11,5%, 10,7% e 12,3%, respectivamente. A eficácia dos imunizantes foi contestada em 1,7% das mensagens no grupo Anti Vacinas Experimentais & NOM; em 1,9%, no CHAT EFEITO COLATERAL; em 2,0% no grupo ANTIVACHINAS FORA DO SISTEMA, e em 3,1% no grupo Pais contra vacinas experimentais.

A disseminação de informações falsas sobre a vacinação, dentro do *corpus*, cobriu uma lista ampla de imunizantes, incluindo tanto as vacinas previstas no calendário de imunização como



imunizantes ainda em fase de desenvolvimento no período, como foi o caso da vacina contra gripe aviária nos Estados Unidos. A lista dos

supostos agravos da vacina mencionava desde autismo até mortes (Tabela 3).

Tabela 3. Exemplos de informações falsas sobre a segurança das vacinas. Fonte: Próprios autores.

Trechos de mensagens mencionando sequelas, doenças e óbitos atribuídos às vacinas
(...) O autismo existe há muito tempo. E sabemos pelas estatísticas que as vacinas causam autismo. Elas são a principal causa do autismo (...)
“A varíola dos macacos é o efeito adverso das vacinas COVID (Herpes Zoster)” (...)
BISPO SUÍÇO: VACINAS CONTRA A COVID LEVARAM AO CÂNCER TURBO, EXCESSO DE MORTES E OUTROS EFEITOS COLATERAIS PREJUDICIAIS (...)
Efeitos diretos e colaterais estão induzindo a mortes, deteriorização física(incluso cerebral = retardamento mental e alterações genéticas = infertilidade, etc...) (...)
Putin destroi as vacinas Covid-19 na Rússia e Alemanha e França suspenderam depois que vacinados adoecerem de: AVC, Trombose, Derrame, Infarto (...)
(...) Os cientistas estão a dar o alarme depois de um novo estudo oficial mostrar que as vacinas de mRNA da Covid são responsáveis por uma epidemia mundial de síndrome da imunodeficiência adquirida por vacina (VAIDS).
 Pelo menos 1 bilhão de mortos ou incapacitados pela vacina CV19 de arma biológica - Dra. Betsy Eds (...)

4.2 Teorias da Conspiração

Teorias da conspiração relacionadas à vacina também foram observadas em todos os grupos, incluindo narrativas sobre tramas secretas protagonizadas por companhias privadas e agentes públicos para fabricar vírus, disseminar doenças (intencionalmente), lucrar com vacinas e medicamentos, e exterminar parte da população.

O grupo que mais apresentou teorias da conspiração relacionadas à imunização foi o grupo Anti Vacinas Experimentais & NOM. Do total de mensagens que citavam a palavra vacina ou algum termo correlato no grupo, 61% continha narrativas conspiratórias. No grupo CHAT EFEITO COLATERAL, ANTIVACHINAS

FORA DO SISTEMA e Pais contra vacinas experimentais, o percentual de postagens que continham teorias conspiratórias foi de 50,6%, 42,8% e 35,4%, respectivamente. O restante das mensagens, embora fosse desinformativa, ou não apresentava teorias da conspiração, ou apresentava teorias relacionadas a outros temas, como mudanças climáticas programadas e a suposta relação entre o governo brasileiro e o conflito entre Israel e Palestina.

As narrativas conspiratórias compartilhadas enfocavam tanto supostos efeitos (como “câncer turbo”, autismo e “VAIDS”/ Síndrome da imunodeficiência adquirida via vacina), como também supostos componentes das vacinas

(como robôs microscópicos, nanometamateriais e nanochips); planos, projetos e agendas por trás da vacinação, como redução da população, fabricação de vírus para vender vacina, criação de seres híbridos/ transumanismo por meio da imunização; métodos, procedimentos e tecnologias utilizadas para injetar e/ou ativar

substâncias nocivas/tóxicas, como, por exemplo, vacinas propagadas pelo ar, alimentos “vacinados” e vacinas ativadas pelo 5G; além de temas menos recorrentes como perseguição política aos não vacinados, crimes e fraudes. Os tipos de teorias conspiratórias mais recorrentes foram categorizados em cinco variáveis (Tabela 4).

Tabela 4. Conspiração. Fonte: Próprios autores.

Que eixo conspiratório apresenta	Anti Vacinas Experimentais & NOM	CHAT EFEITO COLATERAL	ANTIVACHINAS FORA DO SISTEMA	Pais contra vacinas experimentais
Componentes	2,8%	7,6%	13,3%	8,8%
Efeitos	27,8%	43%	41,5%	43,9%
Métodos (meios)	8,3%	2,5%	1,5%	5,3%
Planos/projetos/agendas (fins)	47,2%	27,8%	34,9%	33,3%
Outros	13,9%	19%	8,2%	8,8%

No grupo Anti Vacinas Experimentais & NOM, o eixo conspiratório que mais se sobressaiu foi o que englobava planos, projetos e agendas secretas envolvendo a vacinação, como, por exemplo, a utilização das vacinas para controlar a população e estabelecer uma Nova Ordem Mundial, enquanto nos grupos CHAT EFEITO COLATERAL, ANTIVACHINAS FORA DO SISTEMA e Pais contra vacinas experimentais, o eixo mais recorrente foi o que englobava supostos efeitos da vacina, trazendo narrativas

que denunciavam o encobrimento de efeitos colaterais graves.

Entre as narrativas conspiratórias envolvendo os supostos efeitos colaterais dos imunizantes, destacavam-se as narrativas que mencionavam o comprometimento do sistema imunológico dos vacinados, o aumento dos casos de câncer provocados pela imunização e as mortes súbitas em decorrência da vacinação, como observamos na tabela 5.

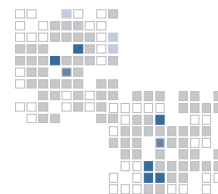


Tabela 5. Narrativas conspiratórias identificadas nos grupos. Fonte: Próprios autores.

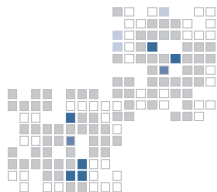
Exemplos de narrativas conspiratórias sobre imunização com foco nos efeitos
O número de novos casos de câncer detectados anualmente em 2050 aumentará para quase 35 milhões, o que representa uma alta de 77% em relação aos 20 milhões identificados em 2022. O alerta faz parte das novas estimativas sobre a doença divulgada pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC, da sigla em inglês), braço da Organização Mundial da Saúde (OMS). O emburrecedor de almas irá dizer que a culpa é do envelhecimento, o tabaco, o álcool e a obesidade, a poluição atmosférica, aquecimento global, agrotóxicos...mas JAMAIS será as sucessivas 122# ı do produtoimunológico de RNAm para C-19 (...)
Investigador de acidentes aéreos afirma que a indústria está 'encobrendo' um número impressionante de ataques cardíacos de pilotos vacinados - Jornal Tribuna Nacional. O investigador e piloto de acidentes aéreos de renome mundial, Capitão Shane Murdock, alertou que a indústria aérea e os reguladores estão “encobrendo” os danos causados por “pilotos vacinados” que sofrem problemas de saúde cada vez mais devastadores, incluindo paradas cardíacas durante o voo. (...)
A arma biológica. É imperdoável saber o que sabemos agora sobre os efeitos da arma biológica que fomos condicionados a chamar de vacinas. As mortes e ferimentos permanentes continuam a crescer. Para aqueles que olharam ao microscópio, parece ser uma nanotecnologia de outro mundo nunca vista antes (...)
A INDÚSTRIA DE VACINAS É UMA FRAUDE – AS VACINAS TÊM TORNADO AS PESSOAS MENOS SAUDÁVEIS HÁ 225 ANOS indústria das vacinas engana-nos intencionalmente sobre os riscos e benefícios das vacinas para obter lucro, com total desrespeito pelo sofrimento humano e pela destruição da saúde pública ao longo do tempo.

Postagens que associavam desinformação, conspiração, religião e política também foram identificadas, como observamos em: “DESTRUINDO NOSSA CONEXÃO COM DEUS COM VACINAS DE EDIÇÃO GENÉTICA – GREG REESE. Há mais de cem anos, Rudolf Steiner escreveu isso. ‘No futuro, eliminaremos a alma com remédios (...)’ e “🇧🇷🇵🇷🇵🇷 Brasil, não devemos temer este atual governo das trevas e os desmandos de seu atual ministério das doenças, que claramente quer envenenar e matar sua população, através da inoculação de experimentos genéticos tóxicos e cancerígenos, chamados enganosamente de vacinas. Veja, nosso país é o último reduto contra uma campanha global de vacinação, cujo principal objetivo é a redução populacional por meio da injeção de veneno letal. Não tenha medo. ‘E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. (Mateus 10:28)’”.

5. Discussão

Grupos antivacina no Telegram têm congregado pessoas que não apenas desconfiam da eficácia, segurança e composição dos imunizantes como também disseminam informações falsas e teorias conspiratórias sobre a vacinação contra Covid-19 e outras doenças infectocontagiosas (como gripe, dengue, HPV), servindo como repositório para conteúdos desinformativos, como canal de distribuição de informações falsas e teorias conspiratórias sobre imunização no país e “um espaço para arquivar conteúdo que pode ter sido descontinuado em outras plataformas” (Rogers, 2020, p. 217).

Parte dessas mensagens também trazia teorias conspiratórias sobre tramas secretas envolvendo métodos para vacinar a população (sem o seu consentimento), sobre supostos componentes tóxicos injetados nas pessoas, planos escusos para controlar ou exterminar a população e denúncias de perseguição e assassinato de



pessoas contrárias à vacinação.

Ao cruzarmos os dados referentes à dimensão Tipos de Desinformação e à dimensão Tipos de teorias da conspiração, observamos a predominância da propagação de informações falsas sobre a segurança dos imunizantes e de teorias conspiratórias sobre os supostos efeitos provocados pela imunização (os quais teriam sido encobertos pelos governos, indústrias farmacêuticas e cientistas antiéticos), sinalizando que a segurança das vacinas e os supostos efeitos provocados por elas são questões centrais no que se refere à desinformação e teorias de conspiração compartilhadas nos grupos, que suscitam emoções como medo diante de uma possível falta de segurança dos imunizantes que causariam efeitos indesejados nas pessoas. Os achados estão em consonância com os resultados da survey realizada por Castelfranchi et al. (2025) ao demonstrar que membros dos quatro grupos analisados acreditavam que as vacinas produzem efeitos colaterais que são um risco à saúde.

Embora o conteúdo das teorias conspiratórias apele a um amplo espectro de angústias e medos, a adesão a elas, segundo Fragoso (2023), provê segurança e controle, graças tanto à simplicidade lógica dos raciocínios propostos (baseados em maniqueísmo e causalidades lineares) quanto à valorização identitária, em torno da qual solidificam-se critérios de pertencimento.

Em nosso estudo, observamos que as teorias conspiratórias têm sido utilizadas, dentro dos grupos no Telegram, tanto para distribuir informações falsas sobre imunização quanto para gerar identificação e pertencimento, corroborando com os estudos sobre conspiração realizados por Lazić e Žeželj (2021) e Zhao et al. (2023) ao ratificar a associação entre informações falsas e teorias conspiratórias na propagação de conteúdo enganoso sobre vacinação.

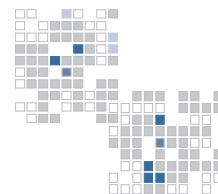
O estabelecimento de vínculos nos grupos analisados fica evidente também no vocabulário

compartilhado pelos membros dos grupos, que usam termos comuns para se referir à pandemia e à vacina, como “plandemia” (relacionando a pandemia a um suposto plano das elites para exterminar a população) e “vachina” (como uma forma de menosprezar a vacina produzida pelo Butantan em parceria com a Sinovac) contribuindo, desse modo, para a formação de um senso de identidade em torno da oposição à vacinação (Maia et al., 2024).

A presença de conteúdo religioso nos grupos sinaliza, por sua vez, que não é apenas a conduta antivacina que une as pessoas, mas também sistemas de crenças mais amplos. Os vínculos estabelecidos dentro da plataforma ajudam a transformar os grupos criados dentro do aplicativo de mensageria em comunidades de pertencimento (Maia et al., 2024; Robertson & Amarasingam, 2022) refratárias aos discursos de autoridades epistêmicas que buscam, “por meio de dados e evidências, interferir ou regular juridicamente comportamentos e ações que se entrecrocavam com premissas morais e religiosas” (Da Silva, 2023, p. 9).

Os resultados da análise também coadunam com os estudos realizados por Castelfranchi et al. (2025) que apontaram a religião como uma variável sociodemográfica importante que afeta a percepção sobre importância e segurança das vacinas. A presença de temas religiosos em postagens relacionadas à vacinação no país também foi identificada por Mendes et al. (2024) ao analisar os títulos dos vídeos removidos do YouTube durante a pandemia de Covid-19, indicando o suposto efeito da participação de lideranças eclesiais e de representantes políticos vinculados às igrejas pentecostais na difusão de informações falsas e descredibilização das recomendações de segmentos científicos sobre vacinação (Da Silva, 2023).

O estudo, de um modo geral, aponta para a relação intrincada entre informações falsas,



teorias conspiratórias e sistemas de crenças mais amplos na propagação de desinformação sobre os imunizantes em comunidades de pertencimento mantidas por grupos antivacinas dentro do Telegram, chamando a atenção para a influência das crenças (como a religião, por exemplo) e dos padrões de comportamento com relação à percepção de riscos à saúde (Borges & Bartella, 2015; Castelfranchi et al., 2025; Maia et al., 2024) na difusão da desinformação.

6. Considerações finais

Analizamos, neste estudo, quatro grupos antivacina no Telegram, a fim de verificar a presença de desinformação científica e contestação vacinal, e identificamos que os grupos antivacina se mantêm ativos, continuam discutindo se a vacinação é realmente segura e eficaz, e são utilizados como um repositório de informações falsas e teorias conspiratórias acerca de uma ampla lista de imunizantes.

Entre os resultados, destacam-se a predominância de desinformação sobre a segurança dos imunizantes e de teorias conspiratórias sobre o encobrimento dos supostos efeitos das vacinas, e a mobilização de

medos e angústias em torno da imunização.

O fato de os quatro grupos espalharem desinformação acerca dos imunizantes corrobora com a constatação de que plataformas de comunicação digitais como o Telegram continuam sendo utilizadas como um canal privilegiado para propagação de informações falsas sobre a vacinação dentro do ecossistema midiático brasileiro, mesmo passado o período de emergência internacional de saúde pública da pandemia de COVID-19.

Para traçar um panorama mais amplo sobre a circulação de desinformação científica e contestação vacinal no Telegram e os seus efeitos, sobretudo em grupos e comunidades em situação de maior vulnerabilização, novas pesquisas se fazem necessárias, uma vez que o estudo se concentrou na análise das mensagens, não se aprofundando na interação entre os membros dos grupos. Futuros estudos devem, a partir de novas abordagens de pesquisa, investigar os múltiplos fatores que favorecem a disseminação de informações que vão de encontro às melhores evidências científicas e contribuem para o aumento da desconfiança em torno dos imunizantes.

Referências

Baele, S. J., Brace, L., & Coan, T. G. (2020). Uncovering the Far-Right Online Ecosystem: An Analytical Framework and Research Agenda. *Studies in Conflict & Terrorism*, 46(9), pp. 1599–1623. <https://doi.org/10.1080/1057610X.2020.1862895>

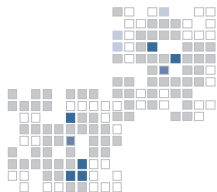
Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Borges, L. M. & Barletta, J. B. (2015). Teorias e modelos explicativos em prevenção e promoção da saúde orientados para o indivíduo e para a comunidade. Em Murta, S. G.; Leandro-França, C.; Dos Santos, K. B.; Polejack, L. *Prevenção e promoção em saúde mental: fundamentos, planejamento e Estratégias de intervenção*. (pp. 113-151). Novo Hamburgo: Sinopsys.

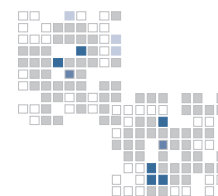
Brasil. Ministério da Saúde. (22 jan. 2025). Cresce número de municípios com mais de 95% de cobertura vacinal. Gov.br: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/cresce-numero-de-municipios-com-mais-de-95-de-cobertura-vacinal>.

Castelfranchi, Y.; Mendes, I. M.; Fagundes, V.; Massarani, L.; Moreira, I. de C.; Polino, C. (2025). As vacinas no Brasil da pandemia: um estudo de percepção pública. *Ciênc. saúde coletiva*. 30 (4), pp. 1-13. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025304.16802023>

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. (2024). Percepção pública da C&T no Brasil 2023. [Cgee.org.br: https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10195/4686075/CGEE_OCTI_Resumo_Executivo-Perc_Pub_CT_Br_2023.pdf).



- CNMP. (14 mar. 24). Estudo sobre a consciência vacinal no Brasil: relatório de pesquisa quantitativa. CNMP: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/noticias/2024/Junho/Relat%C3%B3rio_Estudo_Quantitativo_sobre_Consci%C3%Aancia_Vacinal_no_Brasil_-_2024_junho.pdf.
- Davey, J. & Ebner, J. (2017). The Fringe Insurgency: Connectivity, Convergence and Mainstreaming of Extreme Right, the Institute for Strategic Dialogue. Institute for Strategic Dialogue: <https://www.isdglobal.org/wpcontent/uploads/2017/10/The-Fringe-Insurgency-221017.pdf>
- Fonseca, P. F. C.; Ribeiro, B. E. & Nascimento, L. F. (2022). Demarcating Patriotic Science on Digital Platforms: Covid-19, Chloroquine and the Institutionalisation of Ignorance in Brazil. *Science as Culture*, 31 (4), pp. 530–554. <https://doi.org/10.1080/09505431.2022.2105691>
- Fragoso, S. (2023). Teorias da Conspiração no Brasil: apontamentos a partir de observações no Telegram. *Comunicação & Informação*, 26, pp. 363-377, <https://doi.org/10.5216/ci.v26.76843>.
- Galhardi, C. P.; Freire, N. P.; Fagundes, M. C. M.; Minayo, M. C. de S.; Cunha, I. C. K. O. (2022). Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. *Ciencia & saude coletiva*, 27 (5), pp. 1849–1858. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.24092021>
- Glaser, B & Strauss, A. (2017). *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. New York: Routledge.
- Larson, H. J.; Jarrett, C.; Eckersberger, E.; Smith, D. M. D.; Paterson, P. (2014). Understanding vaccine hesitancy around vaccines and vaccination from a global perspective: a systematic review of published literature, 2007-2012. *Vaccine*. 32 (19), pp. 2150-2159, <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2014.01.081>
- Lazić, A. & Žeželj, I. (2021). A systematic review of narrative interventions: Lessons for countering anti-vaccination conspiracy theories and misinformation. *Public Understanding of Science*, 30(6), pp. 644-670. <https://doi.org/10.1177/09636625211011881>
- Maia, L. R. H., Oliveira, T., Massarani, L., Alves, M. (2023). A contestação às vacinas contra Covid-19 em grupos do Telegram no Brasil. *Intexto*, 55, pp. 127361–127361, <https://doi.org/10.19132/1807-8583.55.127361>
- Maia, L. R. H., Oliveira, T., Massarani, L., Alves, M. (2024). Comunidades de pertencimento, desinformação e antagonismo: processos interacionais em grupos antivacina no Telegram no Brasil. *Galáxia*, 49, pp. 1-24. <https://doi.org/10.1590/1982-2553202464635>.
- Mahl, D., Schäfer, M. S. & Zeng, J. (2023). Conspiracy theories in online environments: An interdisciplinary literature review and agenda for future research. *New media & society*, 25(7), 1781-1801. <https://doi.org/10.1177/14614448221075759>
- Mendes, A.; Santos Júnior, M. A. dos; Massarani, L.; Oliveira, T. (2024). Vídeos sobre vacinação removidos do YouTube: análise das fontes, das temáticas e dos posicionamentos. *Contemporanea comunicação e cultura*, v. 22. <https://doi.org/10.9771/contemporanea.v22i1.63530>
- Ministério da Saúde. (2025). Estratégia de Vacinação Contra a Influenza nas Regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste - 2025 – Ocorrência. Gov.br: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_INFLUENZA_2025_OCORRENCIA/SEIDIGI_DEMAS_INFLUENZA_2025_OCORRENCIA.html
- Ministério da Saúde. (nd). Vacinação. Gov.br: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao>
- Nascimento, L. F.; Fonseca, P. de F. C.; Jesus, J. P. de; Oliveira, J. B. de (2021). Poder oracular e ecossistemas digitais de comunicação: a produção de zonas de ignorância durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. *Fronteiras: Estudos Midiáticos*, 23 (2), pp. 190-206. doi: <https://doi.org/10.4013/fem.2021.232.13>.
- Neuendorf, K. A. (2018). Content analysis and thematic analysis. Em: BROUGH, P. *Advanced Research Methods for Applied Psychology*. [s.l.] Routledge
- OPAS (Organização Panamericana da Saúde). (2020). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. Iris. Paho.org: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf
- Robertson, D. G., & Amarasingam, A. (2022). How conspiracy theorists argue: epistemic capital in the QAnon social media sphere. *Popular Communication*, 20(3), pp. 193–207. <https://doi.org/10.1080/15405702.2022.2050238>
- Rocha, M. (19 fev. 2022). Telegram mantém representante no Brasil há 7 anos enquanto ignora STF e TSE. *Folha de São Paulo*: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2022/02/telegram-mantem-representante-no-brasilha-7-anos-enquanto-ignora-stf-e-tse.shtml>
- Rogers, R. (2020). Deplatforming: Following extreme Internet celebrities to Telegram and alternative social media. *European Journal of Communication*, 35(3), pp. 213-229. <https://doi.org/10.1177/0267323120922066>
- Santos Junior, M. A. dos. (2021). Clones do YouTube: replataformização da irrealdade e infraestruturas de desinformação sobre a Covid-19. *Fronteiras – estudos midiáticos*, 23 (2), pp. 140-159. <https://doi.org/10.4013/fem.2021.232.10>
- Santos, V. A. R. , & Almeida, M. E. F. de . (2024). The history of the vaccine and its benefits. *Research, Society and Development*, 13(1), e12913144652. <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44652>



- Spitale, G., Biller-Andorno, N., & Germani, F. (2022). Concerns Around Opposition to the Green Pass in Italy: Social Listening Analysis by Using a Mixed Methods Approach. *Journal of medical Internet research*, 24(2), e34385. <https://doi.org/10.2196/34385>
- Da Silva, L. G. T. (2023). O Governo Bolsonaro e os pentecostais: notas de reflexão sobre o negacionismo científico no Brasil. *Revista Sul-Americana De Ciência Política*, 9(1). <https://doi.org/10.15210/rsulacp.v9i1.24601>
- Urman, A; Ho, JC-t & Katz, S. (2021). Analyzing protest mobilization on Telegram: The case of 2019 Anti-Extradition Bill movement in Hong Kong. *PLoS ONE* 16(10): e0256675. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256675>
- Vraga, E. K. & Bode, L. (2020). Defining Misinformation and Understanding its Bounded Nature: Using Expertise and Evidence for Describing Misinformation. *Political Communication*, 37, pp. 136-144. <https://doi.org/10.1080/10584609.2020.1716500>
- Zhao, S., Hu, S., Zhou, X., Song, S., Wang, Q., Zheng, H., Zhang, Y., & Hou, Z. (2023). The Prevalence, Features, Influencing Factors, and Solutions for COVID-19 Vaccine Misinformation: Systematic Review. *JMIR public health and surveillance*, 9, e40201. <https://doi.org/10.2196/40201>
- Wardle, C & Derakhshan, H. (2023). Desordem informacional: para um quadro interdisciplinar de investigação e elaboração de políticas públicas. Campinas: Editora CLE
- Whitehead, H.; French, C. E.; Caldwell, D. M.; Letley, L.; Mounier-Jack, S. (2023). A systematic review of communication interventions for countering vaccine misinformation. *Vaccine*, 41 (5), pp. 1018 1034. <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2022.12.059>
- Artigo enviado em 07/07/2025 e aceito em 02/12/2025.

